

## Explorando a Interconexão entre *Disclosure* de Riscos e Reputação: Um Estudo nas Empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3

Lucas Lima da Silva<sup>1</sup>

Tallyson Batista Silva<sup>2</sup>

**Orientadores:** Prof. Me. Ruthelle Maria de Carvalho Sousa<sup>3</sup>

Prof. Dr. Rafael Sales Almendra<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Administração – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Campo Maior (IFPI)

<sup>2</sup> Acadêmico de Administração – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Campo Maior (IFPI)

<sup>3</sup> Mestre em Administração, Professora do IFPI

<sup>4</sup> Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual e Mestre em Administração e Controladoria, Professor EBBT do Eixo Gestão e Negócios do IFPI

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.VIIICOINTERPDVGT.0030>

### Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre nível de *disclosure* de riscos e reputação nas empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. A pesquisa foi realizada através de coletas de dados e análises de 78 Companhias pertencentes ao ISE referente a carteira teórica do período de maio a agosto de 2024. A análise buscou compreender, identificar e avaliar o nível de *disclosure* de riscos das empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial. Assim os resultados obtidos certificam que a taxa de juros é o risco mais predominante no índice de risco da empresa participantes dos ISE B3, avaliando suas reputações onde as que não possuem evidenciam com mais frequências os riscos de taxa de juros, cambial, crédito, liquidez e mercado. Conclui-se que as empresas que não tem reputação possuem mais riscos e tendem a detalhar com mais frequência esses riscos como forma de compensar sua imagem no mercado, enquanto as empresas que detém reputação sofrem menos riscos e evidencia uma melhor gestão desses riscos.

**Palavras – chaves:** *Disclosure de risco, reputação corporativa, b3.*

### Abstract:

This article aims to analyze the relationship between the level of risk *disclosure* and reputation in companies participating in the B3 Corporate Sustainability Index (CSI). The research was carried out through data collection and analysis of 78 companies belonging to the CSI regarding the theoretical portfolio for the period from May to August 2024. The analysis sought to understand, identify and evaluate the level of risk *disclosure* of companies participating in the Corporate Sustainability Index. Thus, the results obtained certify that the interest rate is the

most predominant risk in the risk index of companies participating in the B3 CSI, evaluating their reputations where those that do not have it more frequently evidence interest rate, exchange rate, credit, liquidity and market risks. We conclude that companies that do not have a reputation have more risks and tend to detail these risks more frequently as a way of compensating their image in the market, while companies that have a reputation suffer fewer risks and demonstrate better management of these risks.

**Keywords:** Risk disclosure, corporate reputation, b3.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Silva *et al.* (2020) as empresas listadas na Bolsa de Valores Brasileira (B3) tendem a divulgar menores níveis de qualidade nas informações contábeis, além disso perpetuam alinhamento de impressão desses dados. Desde modo é notório a importância da transparência na B3 para os *stakeholders*. Para Goís e Soares (2019) Organizações que evidenciam qualidade nas transparências de resultados tendem a receber maiores credibilidade, como também perpetuar uma reputação empresarial na perspectiva contábil, assim possibilitando melhores relações com o mercado.

Goulart e De Sordi (2010) expõe que o ato da divulgação de informações, *disclosure* ou evidenciação contábil, corrobora com a qualidade e o compartilhamento da informação, dando forma e clareza às demonstrações contábeis, que são parte importante na elaboração de análises e comparativos para a tomada de decisões e prestação de contas aos investidores.

Essa prática veio se atualizando nas empresas nos dias atuais com novas técnicas onde, o *disclosure* informacional estabelece que as empresas que participam dos mercados de títulos possuem como obrigação passar informações sensatas, exatas e relativamente admissíveis a respeito de suas operações ao mercado (Peixe, Araújo, Pinto, 2023 p 96). Assim a divulgação de informações, entendida como uma forma de implementar processos transparentes nas empresas, incentiva acionistas e investidores a acessarem informações que possam ajudar nas tomadas decisórias. Interferindo-se em um mercado que propaga mais as informações, ou seja, um mercado mais transparente é melhor para todos os agentes de mercado econômicos envolvidos (Peixe, Araújo, Pinto, 2023 p 97).

A divulgação sobre gestão de riscos compreende dois elementos: o primeiro elemento refere-se a qualquer divulgação relacionada com o risco enfrentado por uma empresa, ou seja, qualquer "oportunidade e perspectiva" ou qualquer "dano e ameaça" que possa ter ocorrido ou afetará a empresa. O segundo elemento refere-se à informação de como cada oportunidade, perspectiva, dano e ameaça é gerido pela empresa. (Serra, Lemos, 2020 p 110). Serra e Lemos (2020) orienta que a divulgação sobre risco deve, conseqüentemente, ajudar os investidores a formar melhores expectativas sobre os ganhos futuros das empresas e a incluir mais informações específicas sobre as empresas nos preços das ações, assim preservando a reputação da empresa.

A reputação surge como resposta a diversas atitudes da empresa, além da maneira em que é vista pela sociedade e seus *stakeholders* (Zanedin *et al.*, 2023 p 117). A reputação corporativa é importante para a continuidade e o desenvolvimento das organizações, e as práticas de sua preservação devem estar representadas nas estratégias empresariais, haja vista que a reputação reflete diretamente no desempenho das organizações. Portanto, entende-se que o gerenciamento de reputação corporativa pode ser feito, estrategicamente, a partir das ações socioambientais implementadas pelas organizações e de sua divulgação para os *stakeholders* a partir da evidenciação, ou *disclosure* de informações (Cardoso; De Luca; Gallon, 2014 p 27). Entretanto, essa transparência sendo bem vista e divulgada as informações, elas conseguem criar um diferencial fazendo assim com que entrem no índice de sustentabilidade, que é o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. (B3, 2024).

Diante do exposto, este trabalho pretende responder a seguinte interrogação: Qual é a relação entre a divulgação de riscos com a reputação nas empresas da B3?

O estudo se propõe analisar a relação entre nível de *disclosure* de riscos e reputação nas empresas participantes deste Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, e também tem como objetivos específicos identificar o nível de *disclosure* de riscos e das empresas participantes do índice de sustentabilidade empresarial, avaliar o nível desses *disclosure* de riscos das

empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial e comparar o nível de *disclosure* de riscos em relação às empresas com e sem reputação.

Contudo o presente trabalho se propõe analisar a relação entre nível de *disclosure* de riscos e reputação nas empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, que é o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial, onde apoia os investidores na tomada de decisão de investimento e induzindo as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade, empresas essas que tem uma reputação no mercado. Assim fica evidente a importância na transparência de resultados financeiros e da reputação de empresas para os *stakeholders*, como também no mercado financeiro, para proporcionar tomada de decisões efetivas.

Contribuindo assim para a literatura acadêmica no mercado de capitais, este estudo tem como foco empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, o que acrescenta uma camada de análise específica sobre a relação entre a divulgação de riscos e a reputação em organizações reconhecidas por suas práticas sustentáveis. Ao examinar como essas empresas lidam com a divulgação de riscos e como isso afeta sua reputação, pode-se não apenas contribuir para o entendimento geral desse fenômeno, mas também compreender sobre como as empresas que priorizam a sustentabilidade enfrentam desafios e oportunidades em sua comunicação com *stakeholders*.

## **1. REFERENCIAL TEORICO**

### **1.1 DISCLOSURE E DISCLOURE DE RISCO**

O princípio da transparência é relacionado ao conceito de *disclosure* e se refere à obrigação de informar as partes interessadas das informações úteis para a tomada de decisão e, não necessariamente, o que está em leis e regulamentos (Guia *et al.*, 2018). O *disclosure* possui papel essencial na redução da assimetria informacional existente entre a empresa e os *stakeholders* e é colocado como uma das principais formas de comunicação entre a empresa e

os diversos usuários interessados em avaliar o desempenho da administração (Lima, Pereira, 2011 p 24).

Niyama e Gomes (1996, p. 65) expõem com afirmação que *disclosure* diz respeito à qualidade das informações de caráter financeiro e econômico, sobre as operações, recursos e obrigações de uma entidade, que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis, entendidas como sendo aquelas que de alguma forma influenciem na tomada de decisões, envolvendo a entidade e o acompanhamento da evolução patrimonial, possibilitando o conhecimento das ações passadas e a realização de inferências em relação ao futuro.

A divulgação de informações, entendida como uma forma de implementar processos transparentes nas empresas, incentiva acionistas e investidores a acessarem informações que possam ajudar nas tomadas decisórias. Assim sendo, infere-se que um mercado que propaga mais as informações, ou seja, um mercado mais transparente, é melhor para todos os agentes econômicos envolvidos (Peixe, Araújo, Pinto, 2023 p 97).

Peixe, Araújo, Pinto (2023) discorrem que o *disclosure* informacional estabelece que as empresas que participam dos mercados de títulos possuem como obrigação passar informações sensatas, exatas e relativamente admissíveis a respeito de suas operações ao mercado. Ao divulgar mais do que lhe é exigido pelos órgãos fiscalizadores, a empresa evidencia seu interesse em deixar os agentes de determinado mercado informados. (Peixe, Araújo, Pinto, 2023 p 96).

O nível de *disclosure* na dinâmica de funcionamento do mercado de capitais é tratado como essencial, uma vez que enseja a adequada avaliação de oportunidades de investimentos dos agentes econômicos, na medida em que contribui para a redução da assimetria informacional. (Guia *et al.*, 2018).

Lucena e Siqueira (2020) mostram que é possível inferir que o *disclosure* de riscos é relevante para o mercado, e é considerado pelos investidores no processo de avaliação dos ativos. Miihkinen (2012) define divulgação de risco como todas as informações que as empresas fornecem nas análises de risco apresentados nos seus relatórios anuais. A divulgação de riscos é a informação que descreve os principais riscos e o seu impacto econômico esperado no desempenho futuro.

Melo e Leitão (2018) ressaltam de modo geral, a importância das informações relacionadas ao risco e que este pode ser considerado uma variável essencial em qualquer tomada de decisão. Dentro dessa ótica, o *disclosure* impactaria na volatilidade das ações da empresa. A ideia é que o risco (a volatilidade) de um investimento também é influenciado pelo nível de assimetria informacional existente entre os usuários internos da empresa (gestores, acionistas controladores etc.) e os usuários externos (credores, investidores etc.). Nesse contexto, assume-se que à medida que essa assimetria é reduzida, reduz-se também o risco referente ao retorno sobre o investimento em ações (Murcia *et al.*, 2010 p 04).

## 1.2 REPUTAÇÃO CORPORATIVA

Através de uma revisão na literatura Alan, Gotsi e Wilson (2001, p. 29) concluíram que a reputação corporativa é uma avaliação geral das partes interessadas a uma empresa ao longo do tempo. Essa avaliação é baseada na opinião direta das partes interessadas, experiências com a empresa, qualquer outra forma de comunicação e simbolismo que proporciona informações sobre as ações da empresa ou uma comparação com as ações de outros rivais importantes

Dowling (2001, p. 19) destaca que existe intercâmbio com relação os conceitos referentes abaixo. Deste modo o autor resalta a necessidade de distinção destes termos. Sendo assim, **Identidade corporativa**: os símbolos e a nomenclatura que uma organização usa para identificar-se perante as pessoas (como o nome da empresa, logotipo, espaço publicitário, etc.). **Imagem corporativa**: a avaliação global (composta por um conjunto de crenças e sentimentos) que uma pessoa tem sobre uma organização. **Reputação corporativa**: os valores atribuídos (como autenticidade, honestidade, responsabilidade e integridade) evocados na imagem corporativa da pessoa. **Supermarca corporativa**: a confiança, a segurança e o apoio que fluem da reputação corporativa da pessoa.

No estudo bibliográfico acerca do conceito de reputação corporativa feita pelos autores Barnett, Jermier e Lafferty (2006, p. 33), percebeu-se que a

definição de reputação corporativa englobava literalmente aspectos de outras construções, como reputação de imagem, identidade, reputação capital, entre outras. A fim de trazer uma concepção mais direcionada, definiram reputação corporativa como: “julgamentos coletivos dos observadores de uma empresa com base em avaliações da situação financeira, social e impactos ambientais atribuídos a corporação ao longo do tempo”.

Gray e Balmer (1998, p. 697) diferem Imagem Corporativa e Reputação, na qual o primeiro sendo, o imediato, a imagem mental que o público tem de uma organização. A reputação corporativa, por outro lado, indica um julgamento de valor sobre o desempenho da empresa.

De acordo com López e Iglesias (2010) a reputação corporativa pode ser compreendida através de três análises, sendo, a reputação associada à cultura organizacional, reputação ligada aos negócios, reputação ligada aos produtos e serviços. A primeira tem como critérios a inovação, identificação das necessidades do cliente, trabalho em equipe, desenvolvimento do produto, controle e qualidade.

A segunda tem como referência a eficácia, tomada de decisão, compromisso social da empresa, solidez financeira, inovação de produtos e processos, capital humano qualificado. A última tem base produtos de qualidade. Para Dowling (2001) a maior parte dos proveitos de uma boa reputação está relacionada com o desempenho de uma organização. Deste modo, pode favorecer uma empresa nos seguintes aspectos: agrega valor psicológico extra aos seus produtos; ajuda a reduzir o risco percebido pelos clientes ao comprar produtos ou serviços; ajuda os clientes a escolher entre produtos; aumenta a satisfação dos funcionários no trabalho com isso fornece acesso a funcionários de melhor qualidade no recrutamento como também fornece acesso aos melhores prestadores de serviços profissionais.

Por outro lado, uma visão negativa sobre a reputação de uma organização pode influenciar o meio interno e externo a qual a estar inserida, gerando aspectos negativos como muitos CEOs dizem que os analistas do mercado de ações não gostam de seus negócios. Empresa e subvalorizar o preço de suas ações. Os jornalistas parecem prestar especial atenção às empresas com fraca reputações, e mesmo quando essas empresas fazem algo de bom os jornalistas podem lembrar ao seu público que esta empresa tem uma

história ruim. Os clientes parecem mais preocupados e sensíveis aos preços em relação aos produtos e serviços de empresas menos respeitadas. Reputações (externas) fracas tendem a “alimentar” o baixo moral dos funcionários.

Almeida (2015) sintetiza a relação entre reputação e *stakeholders*, na qual descreve: “os dois apresentam um impacto na lealdade, quer por parte dos clientes, quer por parte dos cooperantes, contribuindo para o valor da marca do ponto de vista dos clientes. De um modo geral, a reputação apresenta-se como um ativo intangível, suscetível de contribuição positiva para a performance global da organização, assim como para a sua ligação com os diversos *stakeholders*”.

### **1.3 ESTUDO CRONOLÓGICO DE DISCLOSURE DE RISCO E REPUTAÇÃO**

Cruz e De Lima (2010) evidenciaram sobre analisar se a reputação corporativa pode ser considerada um dos direcionadores do nível de *disclosure* voluntário das empresas de capital aberto no Brasil. Nesse estudo abordado, teve como desenvolvimento da pesquisa analisar através de investigação empírica, onde examinaram 23 companhias brasileiras entre os anos de 2000 e 2004 chegando a um número de 115 observações sobre as mesmas. Obtiveram como resultado que a reputação corporativa ela se associa positivamente com a quantia de *disclosure* voluntário, ou seja, sugerem que as empresas de capital aberto no Brasil que tem reputação alta fornecem aos seus *stakeholders* uma quantia maior de *disclosure*, tornando assim a reputação corporativa um direcionador aos níveis de *disclosure*, mais reputação tem no mercado, maior nível de *disclosure*.

Cruz e De Lima (2010) buscaram compreender o efeito da reputação corporativa sobre o nível de *disclosure* das empresas de capital aberto no Brasil. Nesse estudo utilizou-se uma abordagem quantitativa-qualitativa sendo analisadas 115 observações referentes a 23 companhias brasileiras para o período de 2000 a 2004. Tiveram como resultados que uma relação positiva corporativa pode indicar maior nível de *disclosure* voluntários nas organizações.

Holanda e Mapurunga (2012) buscaram investigar a associação entre o *disclosure* de informações sociais e a reputação corporativa abordando nesta



pesquisa procedimentos bibliográficos e documentais, utilizando métodos e procedimentos estatísticos para estudos, como a técnica estatística da Análise de Regressão, investigando 37 sociedades de capital aberto listadas na BM&F Bovespa que compuseram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na versão 2010/2011. Tendo como resultados que o tempo de listagem no ISE proporciona um maior nível de *disclosure* social, o que permite inferir que uma empresa com participação em uma maior quantidade de versões no ISE possuirá um maior nível de *disclosure* e assim sua reputação tende a crescer.

Santos (2021) já analisa a relação entre reputação corporativa e o *disclosure* de riscos não financeiros nas maiores companhias abertas do Brasil. Estudou um número de 118 empresas de capital aberto listadas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3) no período de 2016 a 2018. Obtendo um resultado da análise de regressão onde concluíram que reputação corporativa e o *disclosure* de riscos não financeiros tem uma relação entre si, mas a relação é negativa.

A análise de Santos, Maia e Vasconcelos (2022) ao examinar 118 empresas listadas na B3 e 345 Formulários de Referência de 2016 a 2018 considerando presença ou não das empresas no ISE e/ou no ICO2 da B3 para o estudo da reputação corporativa e um checklist com 31 fatores de riscos para o estudo dos níveis de *disclosure* de risco, analisando a possível associação entre o *disclosure* de riscos não financeiros e a (in)existência de reputação nas maiores companhias abertas brasileiras, sob a ótica da teoria da legitimidade. Evidenciaram que empresas com reputação apresentam *disclosure* de riscos não financeiros geral superior às demais.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, onde analisa-se a relação entre nível de *disclosure* de risco e reputações nas empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. Nunes, Nascimento, De Alencar (2016) apresentam que a pesquisa descritiva inclui um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. A grande

contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.

A mesma é de uma natureza quantitativa com a problemática de qual é a relação entre a divulgação de riscos com a reputação nas empresas da B3, analisando dados numéricos das empresas participante do ISE da B3 em que demonstraram o nível de *disclosure* de risco como sua reputação da mesma. Segundo Proetti (2017) ela tem como objetivo evidenciar de maneira quantificada, relevância dos dados coletados em uma análise. Tornando-se adequada para medir opiniões, volume, preferencias, estimação de potencial e importâncias de segmento de mercados. Quanto ao processo adotado, trata-se de uma análise documental das informações presentes nos relatórios institucionais das empresas participantes do índice de sustentabilidade empresarial.

A população desse estudo compreende 78 empresas pertences ao ISE referente a carteira teórica do período de maio a agosto de 2024. Para identificar e avaliar o nível de *disclosure* de riscos das empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial atendendo determinado objetivo específico realizou-se um estudo nos relatórios através da coleta de dados no site da ISE B3 Carteira, na qual foi verificado o número de 78 empresas participantes do ISE e avaliando seu nível de *disclosure* atrás dos dados obtidos na carteira teórica.

Para comparar o nível de *disclosure* de riscos em relação às empresas com e sem reputação, realizou-se um estudo nas empresas participantes do ISE B3 e seu nível de reputação no ano de 2023 e através de variáveis obtidas e cruzamentos dados estatísticos de organizações com reputação e sem reputação, buscando pontos em comum através da divulgação de riscos para reputação de uma empresa.

Considerando-se a análise e a relação entre nível de *disclosure* de riscos e reputação nas empresas participantes deste Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 efetuou-se uma pesquisa de acordo com os dados do ISE B3 da carteira teorica de 2024 das empresas que contavam na mesma explorando essa interconexão de disclouse e reputação, examinando assim como essas empresas lidam com a divulgação de riscos e como isso afeta sua reputação e evidenciar a compatibilidade das informações de riscos divulgadas com a realidade da empresa e sua reputação no mercado.

Para Manzato e Santos (2012) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas, e cujo registro não consta de documentos. Os dados por ocorrerem em seu hábitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito. Tendo isso a natureza quantitativa da pesquisa se encaixa com medição opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

### **3. ANÁLISE DE DADOS**

A Análise de dados buscou compreender identificar e avaliar o nível de *disclosure* de riscos das empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial. Através da coleta de dados no site da ISE B3 Carteira, foram verificados o número de 78 empresas participantes do ISE.

**Tabela 1 - Riscos das empresas participantes da ISE B3**

<b>Risco</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Risco De Taxa De Juros	70	89,74%
Risco Cambial	61	78,21%
Risco De Crédito	38	48,72%
Risco De Liquidez	38	48,72%
Risco De Mercado	27	34,62%
Risco De <i>Commodities</i>	15	19,23%
Risco Inflacionário	12	15,38%
Risco Financeiro	5	6,41%
Risco De Capital	4	5,13%
Risco Operacional		
Risco Legal	2	2,56%
Risco De Negócio		
Risco De Energia		
Risco Tributário	1	1,28%
Risco Reputacional		
Risco Climático		
Risco Macroeconômico		
Risco Hidrológico		
Risco Monetário		
Risco De Competividade		
Risco De Concentração		
Risco De Volatilidade		
Risco De Correlação		
Risco De Subscrição		
Risco De Captação		
Risco De Garantia		

Dados da pesquisa (2024)

Foram identificados 26 tipos de riscos nas empresas participantes do ISE B3, na qual se destacou 5 tipos de riscos como mais presentes no mercado de capital aberto. Dentre eles em primeiro lugar risco de taxa de juros com 89,74%, seguindo de risco cambial com 78,21 %, risco de crédito com 48,72%, risco de liquidez com 48,72%, risco de mercado com 34,62 %. Além disso foram observados outros tipos de riscos com taxas menos e menos constantes no mercado.

Sobretudo analisou-se também a divulgação desses riscos, na qual foram constatados que 74,36% são *disclosure* quantitativo e qualitativo, enquanto *disclosure* qualitativo representa 20,51% e apenas 20,51% é quantitativo. Desde modo a maior parte dos riscos expostos ao mercado são referentes a dados numéricos que podem ser mensurados e problemas subjetivos que variam de acordo com cada empresa.

**Tabela 2 - Relação de *Disclosure* de Risco Quantitativo e Qualitativo**

<b><i>Disclosure</i> De Riscos</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Quantitativo e Qualitativo	58	74,36%
Qualitativo	16	20,51%
Quantitativo	4	5,13%

Dados da pesquisa (2024)

De acordo com Lunardi (2009). A taxa de juros é uma das variáveis mais observadas na economia, uma vez que seu comportamento influencia as decisões de consumo e investimento dos indivíduos, a dimensão do déficit público bem como o fluxo de recursos externos para a economia. A relevância da taxa de juro está em tornar-se determinante do comportamento da demanda agregada, pois influencia estimulando ou desestimulando os investimentos produtivos, também influenciando na escolha de consumir ou produzir um bem.

Assim os resultados obtidos certificam que a taxa de juros é o risco mais predominante no índice de risco da empresa participantes dos ISE B3. É notório a relevância para indicação dos principais riscos apresentados e como eles se apresentam diante da própria empresa e como também sua divulgação aos *stakeholders* e ao mercado em geral.

**Tabela 3 - Quantidade de empresas com reputação**

<b>Reputação</b>	<b>Quantidade de empresas</b>	<b>%</b>
Não	52	66,67%
Sim	26	33,33%
Total Geral	78	100,00%

Dados da pesquisa (2024)

A maioria das empresas (66,67%) não possuem uma reputação corporativa consolidada, enquanto uma minoria (33,33%) é reconhecida por sua reputação. Isso pode sugerir que as empresas podem ter dificuldade em construir uma imagem corporativa sólida e que apenas uma parte selecionada foca mais na gestão da sua reputação corporativa.

**Tabela 4- Relação entre reputação e disclosure**

<b>Reputação</b>	<b>Disclosure Quant.</b>	<b>Disclosure Qualit.</b>	<b>Disclosure Quant. e Qualit.</b>	<b>Total</b>
Não	5,13%	12,82%	48,72%	66,67%
Sim	0,00%	7,69%	25,64%	33,33%
Total Geral	5,13%	20,51%	74,36%	100,00%

Dados da pesquisa (2024)

A maior parte das empresas sem reputação (48,72%) divulga tanto informações quantitativas quanto qualitativas, o que pode indicar que estão tentando adotar práticas de maior transparência para compensar a falta de reputação. Entretanto, uma pequena parcela delas utiliza apenas *disclosure* quantitativo ou qualitativo de forma isolada.

As empresas que possuem reputação preferem a combinação de *disclosure* quantitativo e qualitativo (25,64%). Isso demonstra que empresas com boa reputação são mais propensas a manter altos níveis de transparência. Além disso, é notável que nenhuma delas se limita a divulgar apenas informações quantitativas, o que pode indicar uma abordagem mais sofisticada na comunicação com *stakeholders*.

**Tabela 5 - Reputação e categorias de riscos evidenciados**

<b>Reputação</b>	<b>Risco de Taxa de Juros</b>	<b>Risco Cambial</b>	<b>Risco de Crédito</b>	<b>Risco de Liquidez</b>	<b>Risco de Mercado</b>
Não	58,97%	50,00%	26,92%	28,21%	25,64%
Sim	30,77%	28,21%	21,79%	20,51%	8,97%
Total Geral	89,74%	78,21%	48,72%	48,72%	34,62%

Dados da pesquisa (2024)

Levando em consideração as cinco principais categorias de riscos evidenciados pelas empresas na Tabela 1, apresenta-se a Tabela 5, a qual mostra a relação entre reputação e categorias de riscos evidenciados.

Da Tabela 5, nota-se que empresas sem reputação corporativa tendem a evidenciar mais frequentemente todos os tipos de riscos (taxa de juros, cambial, crédito, liquidez e mercado). A maior proporção de riscos reportados pode sugerir uma maior exposição ou uma necessidade de detalhar mais os riscos aos *stakeholders*, talvez como forma de compensar a falta de reputação corporativa. Já as empresas com reputação corporativa reportam menos os riscos de forma geral. Isso pode refletir uma menor exposição a esses riscos ou uma maior capacidade de gestão de riscos, já que a reputação pode estar associada a práticas mais robustas de governança e gestão de riscos.

Diante do exposto, nota-se que reputação corporativa pode estar associada a uma menor evidência de riscos, indicando que empresas com reputação enfrentam menos riscos ou são mais eficientes em suas práticas de gestão de riscos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a pesquisa demonstra a relevância do estudo sobre *Disclosure* de Riscos e Reputação com as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 para o mercado de capital e *stakeholders*. Ao analisar nível de disclosure de risco e reputações destas empresas ficou evidente os cinco principais riscos, sendo taxa de juros, risco cambial, risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado. Investigando também sobre reputação corporativa das mesmas sobressaiu-se que maior parte das empresas não tem reputação corporativa consolidada, mas com frequência evidencia todos os 5 principais riscos presentes, sendo mais transparentes aos seus *stakeholders* para que possam abster a falta da reputação na mesma. Entretanto as que possuem uma boa reputação corporativa, não tem essa divulgação de risco constante, mas com boas práticas na divulgação tanto quantitativo quanto qualitativo, se resulta num bom gerenciamento dos riscos na empresa para seus acionistas.

Assim reconhecemos a importância de continuar dedicando-se em aprofundar mais o conhecimento sobre *Disclosure* de Riscos e Reputação

Corporativa afim de desenvolver soluções mais eficazes para uma boa gestão de riscos e assim consolidando uma reputação corporativa dentro do mercado.

Diante exposto, espera-se que este trabalho contribua para a evolução da discussão acadêmica e inspire novas investigações com outras problemáticas relevantes, tal como efeitos da reputação no valor da empresa e o papel do *disclosure* de riscos, a relação entre o nível de *disclosure* de riscos e a volatilidade das ações e o impacto do *disclosure* de riscos na reputação corporativa dentre outras temáticas que podem ser aprofundadas a partir desse estudo.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAN, M.; GOTSI, M.; WILSON, A. Corporate Reputation: Seeking a Definition in Corporate Communications. **An International Journal**, v. 6, n. 1, p. 24-30, 2001. Acesso em 20/04/2024

ALMEIDA, Maria da Graça Marques Casimiro. **Reputação Corporativa: Antecedentes e Impactos no Desempenho sob a Ótica dos Stakeholders**. 2015. Tese de Doutorado. Acesso em 20/04/2024. Disponível:<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/28226/1/Reputa%C3%A7%C3%A3o%20Corporativa.pdf>

BARNETT, Michael L.; JERMIER, John M.; LAFFERTY, Barbara A. Corporate reputation: The definitional landscape. **Corporate reputation review**, v. 9, p. 26-38, 2006. Acesso em 20/04/2024. Disponível: <https://doi.org/10.1057/palgrave.crr.1550012>

CARDOSO, Vanessa Ingrid da Costa; DE LUCA, Márcia Martins Mendes; GALLON, Alessandra Vasconcelos. Reputação corporativa e o disclosure socioambiental de empresas brasileiras. *Revista Contabilidade Gestão E Governança*, ano 2014, v. 17, ed 2, p. 27, 30 set. 2019. DOI <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/563/pdf> . Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/563> . Acesso em: 9 mar. 2024

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves; DE LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco. Reputação corporativa e nível de disclosure das empresas de capital aberto no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 1, p. 85-101, 2010.

DOWLING, Grahame. **Creating corporate reputations: Identity, image and performance: Identity, image and performance**. OUP Oxford, 2000. Disponível: <http://scholar.worldlib.site:8000/upload/202204/01/202204010920327062.pdf>. Acesso em 10/04/2024.

GÓIS, Alan Diógenes. Reputação corporativa: constructos e implicações para a criação de valor. 2015. Disponível: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15094>. Acesso em 20/04/2024.

GÓIS, Alan Diógenes; SOARES, Sandro Vieira. O Efeito da reputação corporativa segundo a transparência contábil no gerenciamento de resultados de empresas listadas na B3. **Revista de Educação e Pesquisa**



LUNARDI, Cristiane Andréia. **Taxa de juros: uma análise de seu comportamento**. 2009.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012.

Disponível em:

[https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf). Acesso em: 4 mai. 2024

MELO, H. P. A. de; LEITÃO, C. R. S. DISCLOSURE DO RISCO OPERACIONAL NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 223–238, 2018. DOI: 10.21680/2176-9036.2018v10n1ID10061. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10061>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MIIHKINEN, Antti. What drives quality of firm risk disclosure?: the impact of a national disclosure standard and reporting incentives under IFRS. **The International Journal of Accounting**, v. 47, n. 4, p. 437-468, 2012.

MURCIA, Fernando Dal-Ri. et al. Impacto do nível de disclosure corporativo na volatilidade das ações de companhias abertas no Brasil. **Revista de Economia e Administração**, v. 10, n. 2, p. 196-218, 2011.

Disponível:[https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/an\\_resumo.asp?con=1&cod\\_trabalho=398&titulo=Impacto+do+N%EDvel+de+Disclosure+Corporativo+na+Volatilidade+das+A%E7%F5es+de+Companhias+Abertas+no+Brasil](https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/an_resumo.asp?con=1&cod_trabalho=398&titulo=Impacto+do+N%EDvel+de+Disclosure+Corporativo+na+Volatilidade+das+A%E7%F5es+de+Companhias+Abertas+no+Brasil). Acesso em 10/04/2024.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. Contribuição ao aperfeiçoamento dos procedimentos de evidenciação contábil aplicáveis às demonstrações financeiras de bancos e instituições assemelhadas. In: **Congresso Brasileiro de Contabilidade**. 1996.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

PEIXE, Adriana Maria Miguel; DE ARAÚJO, José Anízio Rocha; DE PAULA PINTO, José Simão. Disclosure de informações contábeis na atualidade do Mercado de Capitais no Brasil. **Revista do TCU**, n. 152, p. 89-115, 2023.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen- ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2017.

SANTOS, Beatriz Alves dos. Reputação corporativa e disclosure de riscos não financeiros nas maiores companhias abertas do Brasil. Fortaleza – CE, 2021. Disponível:

[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59750/3/2021\\_dis\\_basantos.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59750/3/2021_dis_basantos.pdf).

Acesso em 20/04/2024.

SANTOS, Beatriz Alves dos; MAIA, Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro; VASCONCELOS, Alessandra Carvalho de. Association between risk disclosure and (in) existence of corporate reputation of publicly traded companies in Brazil. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, n. spe, p. 678-700, 2022.

SERRA, Sara; LEMOS, Kátia. A INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DO AUDITOR NA DIVULGAÇÃO SOBRE RISCOS. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 8, n. 3, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>. Acesso em: 9 mar. 2024.

SILVA, Valter Pereira; MUNTASER, João. Impacto do Disclosure no Risco e no Valor das Companhias Brasileiras de Capital Aberto. *Management in Perspective*, ano 2020, v. 1, ed 1, 01 mai. 2020. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/RevistaMiP/article/view/46836>. Acesso em: 9

mar. 2024

SILVA, Vanessa de Meneses et al. Gerenciamento de impressão e qualidade das informações contábeis: Análise das empresas listadas na B3. 2020, f. 66, Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa – Paraíba, 2020. Disponível em:

[https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18302/1/VanessaDeMenn%C3%A7asSilva\\_Dissert.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18302/1/VanessaDeMenn%C3%A7asSilva_Dissert.pdf) . Acesso em: 9 mar. 2024

ZANEDIN, Samara et al. Reputação Corporativa: Uma Análise das Produções Científicas no Brasil. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 13, n. 2, p. 114-128, 2023.

Disponível em:

<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1108>. Acesso

em: 9 mar. 2024.